

## **PÓLO INDUSTRIAL DE TERESINA COMO UMA FONTE DESENVOLVIMENTISTA DA INDÚSTRIA LOCAL: UM ESTUDO DE CASO**

*Felipe Moreira Caland Bastos (ICV), Abcdef (Eulálio Gomes Campelo Filho, Departamento de Engenharia de Produção/UFPI)*

### **Introdução**

Aglomerados industriais vêm se tornando uma abordagem cada vez mais frequente no espaço industrial brasileiro. A partir dessa tendência, foi fundado o Pólo Empresarial Sul de Teresina, com o objetivo de aumentar a atividade industrial na capital do Estado do Piauí. O órgão responsável pelo projeto é a SEMDEC (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico), sendo ela responsável por a conexão entre a esfera municipal e as empresas instaladas no mesmo.

Partindo desse ponto, o trabalho visa analisar como está ocorrendo a parceria entre as empresas e a SEMDEC, bem como a situação das empresas e quais tipos de benefícios elas adquiriram ao se instalar nesse aglomerado industrial. Para atingir tais objetivos, far-se-á uma revisão bibliográfica, procurando-se saber os tipos de aglomerados industriais proposto pela literatura, bem como exemplos dos aglomerados localizados pelo Brasil.

### **Metodologia**

O trabalho procurará realizar um estudo que possibilitará ter uma visão geral do objeto estudado. Ao passo que esse é um estudo de caráter empírico que investiga um fenômeno atual no contexto da vida real, geralmente considerando que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto onde se insere não são claramente definidas (YIN, 2001). De forma mais clara, é o estudo de uma situação única (pesquisa no pólo industrial de Teresina) no contexto do desenvolvimento do mesmo e de um apanhado geral da situação das empresas que constituem o mesmo. O objetivo desse trabalho é ter uma visão geral do que está ocorrendo e poder concluir aspectos positivos e negativos, comparando com a literatura sugere como excelencia no contexto e também traçando comparações entre estruturas similares ao objeto estudado.

A pesquisa será de natureza exploratória, no sentido que não há nenhum estudo anterior a respeito da problemática. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma visão geral sobre determinado fato (CLEMENTE, 2007). Além disso, o objetivo da pesquisa é avaliar quais teorias ou conceitos existentes podem ser aplicados a esse problema ou se novos conceitos devem ser desenvolvidos (COLLIS, 2005). Será aplicado um questionário técnico com perguntas elaboradas pelos autores com a finalidade de avaliar todas as empresas presentes no pólo empresarial de Teresina. A base do questionário será composta por perguntas de múltipla escolha, com alternativas que condizem com a realidade das indústrias e a partir das alternativas respondidas ter-se-á uma visão satisfatória.

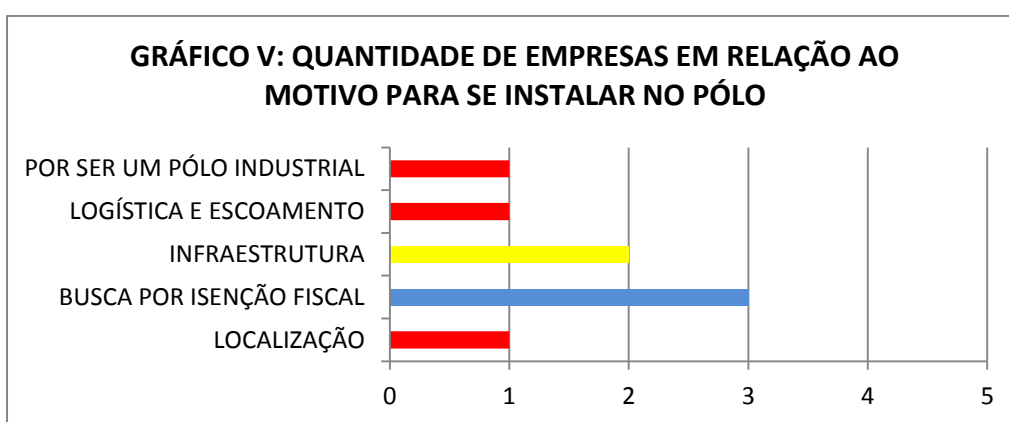
### **Resultados e Discussão**

Foi aplicado um questionário de dezoito perguntas para cinco das empresas que estão em operação. As respostas do questionário foram divididas em quatro categorias: informações gerais, vantagens competitivas e operacionalidade das empresas, cooperação no Pólo Empresarial de Teresina, e dificuldades encontradas e relação com órgãos governamentais.

A primeira categoria, informações gerais, indicou características relativas ao tamanho das

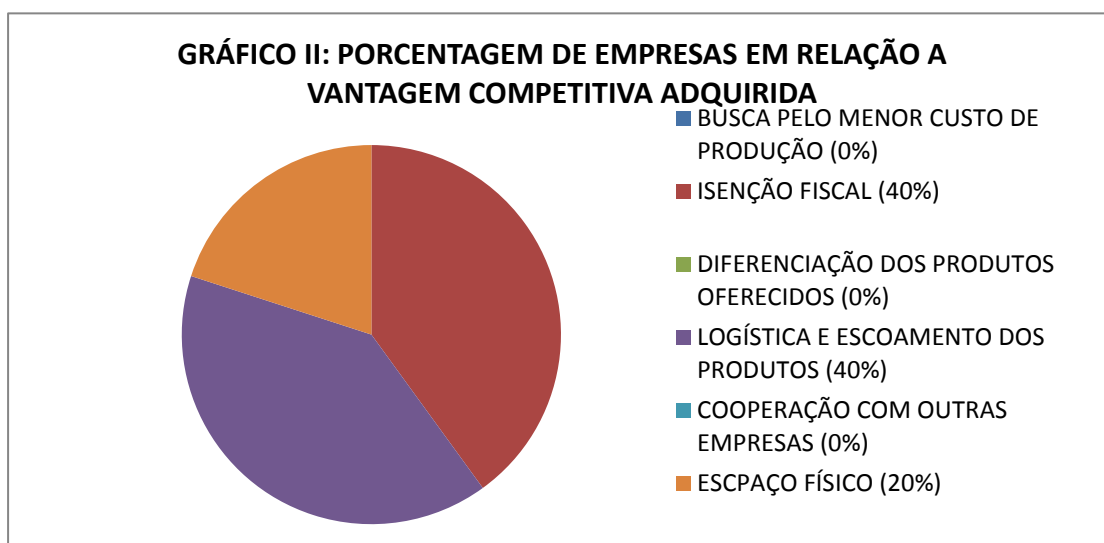
empresas e os seus ramos, bem como o tempo de operação das mesmas e se elas iniciaram as atividades no pólo ou não. Pode-se observar que as empresas possuem ramos e tamanhos diferentes, fazendo com que não seja possível enquadrar o Pólo nos conceitos de Arranjo Produtivo Local e *Cluster*. Os resultados também sugerem que a maioria das empresas estão instaladas no pólo há pouco tempo relativa a idade do aglomerado (quinze anos).

A segunda classificação da bateria de questões procurou analisar as vantagens competitivas adquiridas pelas empresas e também suas características operacionais. Inicialmente, procurou-se buscar saber o motivo das empresas de terem escolhido o Pólo para executarem suas atividades. Foram observados como fatos predominantes a isenção fiscal concedida pela Prefeitura de Teresina, bem como a infraestrutura, como se pode observar no gráfico I.



Fonte: Próprio autor

Outra informação obtida foi no tocante às vantagens competitivas adquiridas pelas empresas. Mais uma vez, a isenção fiscal fornecida pelo prefeitura foi uma das respostas mais respondidas. Entretanto, o fator espaço físico e a logística e escoamento dos produtos também foram levadas em consideração, como se pode observar no gráfico II. Outras informações também foram obtidas, como uma predominância por oferecer produtos de qualidade e principalmente o fator mão-de-obra, que foi considerado ruim por todas as cinco empresas do pólo.



Fonte: Próprio autor

A próxima categoria diz respeito a ideia da cooperação e seus benefícios. A literatura indicou vários benefícios ao se realizar atividades cooperativas e também foi percebido que exemplos de aglomerados industriais do Brasil realizam esse tipo de atividade. Entretanto, pode-se constatar que as empresas do Pólo Empresarial de Teresina não possuem uma característica cooperativa, visto que a única atividade cooperativa exercida é o compartilhamento de informações. Quando perguntando sobre a importância da cooperação, apenas duas empresas responderam que esta atividade é muitíssimo importante para o sucesso de uma organização. As empresas consideraram que a fraca atividade cooperativa é devido a diferença no segmento das empresas. Além do mais, foi perguntado se o pólo seria fomentado caso as empresas fossem do mesmo ramo. Apenas 40% das empresas acreditam nessa hipótese.

O último critério visou descobrir a relação das empresas com a Prefeitura de Teresina e as dificuldades encontradas pelas empresas. As respostas encontradas sugerem que as únicas atividades que a Prefeitura fomenta ao pólo são a concessão inicial do terreno e o fornecimento de incentivos fiscais. Além disso, as empresas julgaram como fator predominante de impecilhos a infraestrutura insuficiente, bem como outros fatores, como localização, falta de uma maior parceria com a Prefeitura, entre outros.

### **Conclusão**

Quanto à estrutura, concluiu-se que o pólo teresinense não se enquadra no conceito de arranjos produtivos locais e *clusters*, visto que os segmentos de atuação das empresas são bem diferentes em vários aspectos, bem como a falta de uma presente atividade cooperativa. Ao se instalar no pólo, procurou-se descobrir qual o motivo de estar lá e que tipo de vantagem as empresas adquiriram. Concluiu-se que o motivo de estarem instaladas foi na grande maioria a concessão de terreno e de incentivos fiscais pela Prefeitura de Teresina. Além disso, concluiu-se que um dos fatores limitantes para a operação das empresas é a limitada mão-de-obra local.

O papel de órgãos governamentais, que no caso do pólo é a prefeitura de Teresina, é de conceder o espaço físico para as empresas se instalem e fornecer incentivos fiscais para as mesmas. É possível concluir que, além dessas duas atividades, não há outro tipo de conexão entre as empresas e a prefeitura. Pode-se concluir que o pólo tem uma função exclusiva de espaço físico e outros benefícios apresentados pela literatura e pelos exemplos citados não são praticados pelas empresas, principalmente no tocante à ideia de prática cooperativa.

### **Referências**

- CLEMENTE, Fabiane *apud* GIL, A. C. (2007). **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos**. Sítio Administradores. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informese/artigos/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>>. Acessado em 14 de junho de 2011.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

**Palavras-chave:** Pólo Industrial, Vantagens Competitivas, Cooperação